

DOI: 10.18468/pracs.2017v10n1.p199-203

Os espectros da globalização

The specters of globalization

Whitney Santos Cabral¹ e Danielle Jacon Ayres Pinto²

¹ Mestranda em Estudos de Fronteira pela Universidade Federal do Amapá (PPGEF/Unifap). Graduada em Relações Internacionais pela Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasil. E-mail: whitneyscabral@gmail.com

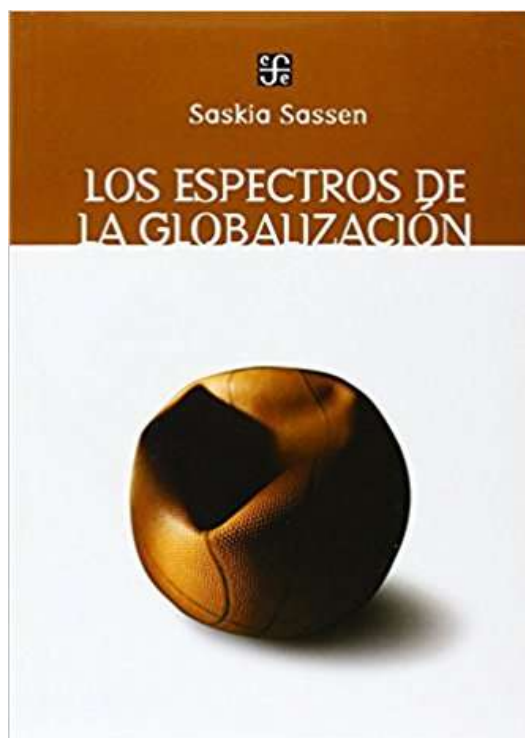
² Doutora em Ciência Política pela UNICAMP, Mestre e Graduada em Relações Internacionais pela Universidade de Coimbra. Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria, Brasil. E-mail: djap2222@yahoo.com / danielle.pinto@ufsm.br

Resenha de: SASSEN, Saskia. **Los espectros de la globalización.** Tradução de Irene Merzari. 1ª ed. espanhol, Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2003. 276 p

A socióloga Saskia Sassen é professora da Cátedra Robert S. Lynd na Universidade de Columbia. Nascida na Holanda, a pesquisadora foi criada na Argentina e na Itália, estudou na França e iniciou sua carreira profissional nos Estados Unidos. Sua formação em locais distintos reflete a própria sensibilidade da autora em analisar e comparar os diversos fenômenos de maneira holística. Dessa forma, a pesquisa da autora é orientada a temas que se referem à globalização e às cidades, especificamente o que concerne às migrações e o papel dos Estados na economia global, abrangendo também questões de gênero, desigualdade e meio digital.

Em “Os espectros da globalização” – que teve sua primeira versão publicada em 1998 –, Sassen aborda diversos elementos no que tange à formação das sociedades, o impacto das migrações e a formação de um novo cenário internacional. Na busca por uma compreensão mais ampla, a autora parte do questionamento a respeito da evolução das cidades globais. Esse estudo se faz visionário e ainda atual, já que propõe uma reflexão sobre como as transformações históricas impactaram o desenvolvimento dos locais. As desigualdades se evidenciavam numa era em que a tecnologia da informação já exercia importante papel e a difusão dos poderes manifestava uma concentração de informações e recursos atribuída a poucos atores no sistema internacional.

Assim, a autora centra sua análise nos processos que dizem respeito à globalização



econômica, a qual geralmente é vista como consequência de fenômenos analisados a partir dos níveis nacional e global. Sassen ressalta, entretanto, que o lugar é essencial para muitos circuitos por meio dos quais se constitui a mencionada categoria da globalização. A reflexão sobre o lugar possibilita observar a variedade de economias e culturas do trabalho nas quais a economia da informação global está inserida. Assim, o recorte que permite o desenvolvimento dessa observação é representado pelas cidades globais.

Sassen enfatiza que definir o campo de análise nas cidades, oportuniza reformular conceitos e processos da globalização como complexos econômicos concretos, localizados em sítios específicos. Portanto, direcionar o estudo às cidades viabiliza a separação da economia nacional em uma multiplicidade de componentes subnacionais vinculados ou não à economia global. Além disso, indica-se também a crescente importância da economia nacional enquanto categoria unitária face às novas formas de globalização.

A representatividade central do lugar na economia global proporciona uma abertura econômica e política transnacional, além de ensejar novas demandas – advindas tanto do capital global, quanto dos setores em desvantagem. Para tanto, “Os espectros da globalização” propõe a formulação de uma nova geografia da centralidade, vinculada a lugares estratégicos na escala global, os quais se interligam por meio de dinâmicas da própria globalização econômica.

Dividida em quatro partes, a obra de Sassen aborda os diferentes ângulos dos processos referentes à economia global. A investigação, portanto, inicia-se na abordagem das migrações internacionais e a transnacionalização das políticas concernentes ao tema, tanto do ponto de vista dos migrantes, como do Estado e dos demais atores relevantes. Em princípio, é reconhecida a importância do mesmo como ente principal na formulação e implementação de políticas migratórias. Entretanto, seu papel tem sofrido modificações em razão do crescimento do sistema econômico global.

Tanto a reorganização de papéis próprios do Estado em organismos supranacionais, como o surgimento de um novo regime privatizado para o comércio transfronteiriço evidenciam uma mudança no ordenamento das atividades estatais. A maior consequência apresentada é o impacto na soberania estatal dentro de um sistema internacional reconfigurado. Neste, a relevância do Estado não foi enfraquecida, mas o transnacionalismo na concepção de políticas para os mais diversos setores é constante.

Todavia, quando se trata de migrações internacionais, os países desenvolvidos ainda mantêm uma perspectiva antiquada. Nesta, o deslocamento seria uma inclinação própria dos migrantes e as políticas migratórias estão associadas fundamentalmente à regulação das fronteiras. O contraponto trazido pela autora é de que as migrações seriam consequência de processos econômicos transnacionais maiores. Um traço dessa dinâmica pode ser visto num certo padrão mundial, no qual os países receptores tendem a ser destino de migrantes vindos primordialmente de sua área de

influência.

Sassen prossegue por meio da discussão do chamado “problema” estadunidense no que se refere às migrações. A autora indica o ponto fraco da política migratória estadunidense: tantos políticos como cidadãos acreditam no fenômeno da migração como dependente apenas da posição dos migrantes. Tal noção leva ao posicionamento estadunidense diante das migrações como uma questão meramente eletiva e humanitária. O reflexo dessa perspectiva nas leis migratórias corresponde à rígida regulação das fronteiras, para garantir que somente indivíduos elegíveis sejam admitidos.

Além disso, as novas interações econômicas, nas quais a “importação” de mão de obra está incluída, mas numa situação paradoxal, na qual apesar da instabilidade – com notável declínio nos setores comercial e de manufaturas –, migrantes continuaram a deslocar-se para o país. Estes passaram a ocupar cargos com baixa remuneração em grandes cidades. Assim, Sassen assevera que, apesar de os deslocamentos serem fruto da decisão dos indivíduos, a opção de torná-los realidade é produzida socialmente.

Outro caso citado pela autora na exemplificação de como as migrações internacionais são consequência de processos econômicos e políticos maiores, é o do Japão e sua internacionalização econômica. No caso japonês, a partir do aumento dos fluxos migratórios e após a Segunda Guerra Mundial, o país se voltou a uma orientação comercial, direcionada ao investimento estrangeiro e à exportação de cultura.

Diferentemente dos Estados Unidos, porém, o setor industrial japonês conta com a presença de diversas empresas estrangeiras localizadas em grandes cidades. Para tanto, empregos que exigem alta qualificação continuam sendo oferecidos e são também ocupados por profissionais estrangeiros. Entretanto, o Japão ainda demanda trabalhadores para funções que exigem pouca qualificação e oferecem salários baixos. Porém, tais vagas tendem a atrair migrantes ilegais. E assim como na legislação estadunidense, a japonesa ainda apresenta falhas quanto a ações referentes a essa questão.

Sassen avança, em sua investigação, a um exame da economia global voltado ao feminismo. A analista esclarece que nas cidades globais, apesar de as mulheres migrantes receberem salários mais baixos que as cidadãs, sua situação não é de total limitação. A remuneração resultante do trabalho exercido pelas mesmas as torna mais independentes e empoderadas.

As mulheres também se mostram mais engajadas em causas públicas a favor da construção da comunidade que os próprios homens. Dessa forma, seu papel recebe destaque na reconfiguração do cenário. Como Sassen explana, a análise com relação aos deslocamentos não mais se prende somente a questões de fronteiras territoriais. Tópicos sobre gênero, feminismo e sexualidade também possuem relevância, dada a noção de identificação e pertencimento que inspiram, interligando sociedades em diversos níveis.

Ao abordar, posteriormente, a chamada “nova desigualdade”, a analista se volta à

construção das cidades globais e seu desenvolvimento. De maneira objetiva, quanto mais crescem os locais, mais espaço há para indústrias que demandam profissionais especializados e ofertam remunerações altas – como os ramos de finanças e tecnologia. Os cargos que exigem pouca especialização, apesar de extremamente relevantes, ofertam salários baixos, o que indica certa desvalorização dos profissionais que os ocupam – em grande parte, migrantes.

O crescimento da economia informal, também marco das categorias de trabalho observadas na cidade global, denota um efeito não somente no direcionamento e na expansão das atividades empregatícias, mas também no consumo. Em vista disso, Sassen trata do surgimento de uma polarização nas demandas. Nessa conjuntura, o mercado é composto por serviços de baixo custo, direcionados à população que recebe uma remuneração também baixa. Já os serviços de custo elevado seguem voltados à elite especializada, que recebe altos salários.

Há, portanto, um número reduzido de empregos com salários elevados e uma quantidade notável de vagas com remunerações baixas. A cidade global se mostra como um meio no qual as disparidades crescem de maneira diretamente proporcional à alteração nas demandas e ao aumento das ganâncias. Como parte da reorganização econômica, vê-se também um aumento nas desigualdades espaciais e socioeconômicas, as quais assinalam a formação de classes cada vez mais díspares, por conta dos fatores expostos.

Adiante, numa análise voltada ao espaço digital, a autora destaca o papel das redes e o poder contido nesse meio. A função da *Internet* no compartilhamento de informações de maneira livre, é inegável e primordial. Todavia, como ressalta Sassen, essa realidade aponta para uma descentralização do poder. O Estado parte de uma reorganização de funções ocasionada por sua própria participação em organizações intergovernamentais e acordos transnacionais. As trocas possibilitadas por meio da *Internet* tendem a reduzir de maneira ainda mais significativa a capacidade de controlar desse ente.

Cria-se então um novo panorama, no qual pode ser observada uma transferência da própria centralidade. Como as redes privadas possuem uma gama de informações sobre todos os indivíduos que as acessam, é possível que parte do poder esteja concentrada nesses atores. Logo, ao mesmo tempo em que democratiza o acesso à informação, o meio digital denota uma nova distribuição de poder – o qual permanece centrado em alguns agentes –, na qual o espaço eletrônico também passa a exercer influência sobre as decisões na sociedade civil.

A contribuição dos estudos de Saskia Sassen sobre a evolução da economia global é indubitavelmente relevante. A proposta de definição de um escopo para análise orientado à cidade global, de fato permite novos pontos de vista a partir de fatores não abrangidos pelo exame dos níveis nacional e global. Os fluxos que interligam as sociedades no fenômeno da globalização se tornam ainda mais notavelmente espessos, enquanto se pode formar uma percepção de vários elementos que convergem

para que isso aconteça. Nessa perspectiva, Sassen investiga os diversos pontos de vista diante dos setores e indivíduos que formam a cidade global, para revelar suas discrepâncias, convergências e, principalmente, os impactos da relação entre os mesmos na economia global.

Resenha recebida em 10 de agosto de 2017.

Aprovada em 14 de agosto de 2017.